

Aborto

Rabino Michel Schlesinger

A tradição judaica prioriza a santidade da vida e evita, ao máximo, o aborto. O aborto não deve ser utilizado como método de controle de natalidade. No entanto, em alguns casos o aborto é permitido uma vez que o feto não é considerado uma pessoa autônoma. Isto é parcialmente baseado na bíblia (Êxodo 21:22-23), que determina indenização monetária quando uma pessoa fere uma mulher grávida, causando a perda do feto. A Mishná (Ohalot 7:6) indica explicitamente que um feto deve ser abortado quando a continuação da gravidez pode colocar a vida da mãe em risco. Autoridades rabínicas discutem o que pode ser considerado um risco de vida para a mãe. A Assembléia Rabínica do Movimento Conservador aceita o aborto em casos que a continuação da gravidez ameaça a mãe física ou psicologicamente, ou quando o feto é considerado, por uma autoridade médica, altamente defeituoso. O feto é uma vida em processo de desenvolvimento e a decisão de um aborto precisa ser feita de maneira absolutamente responsável.

O aborto envolve, necessariamente, a morte do embrião ou do feto. Entendemos aborto como uma interrupção artificial da gravidez antes do nascimento de uma criança. Alguns casos precisam ser destacados:

1. Quando a vida da mãe está em risco.
2. Quando a saúde da mãe está em risco.
3. Em casos de estupro, incesto e adultério.
4. Quando a criança nascerá com uma má formação.
5. Quando uma mulher, ou um casal, não querem ter outro filho.

1. No primeiro caso, quando a vida da mãe está ameaçada, a lei judaica é clara e explícita: a mãe deve ser salva mesmo às custas da vida do feto em qualquer estágio da gravidez enquanto a criança encontra-se no útero (Mishná Ohalot 7:6). Uma vez que a maior parte da criança já encontra-se fora, a cabeça ou a maior parte do resto do corpo, a criança

não poderá ser sacrificada em função da lei que determina que uma vida não pode ser salva às custas de outra vida (Mishná Nidá 3:5). De acordo com Maimonides, rabino, médico e filósofo judeu do século XII, a criança é sacrificada porque tem o status de perseguidora (rodef), uma pessoa que ameaça a vida de outra, portanto sua vida pode ser interrompida (Hilchot Rotseach 1:9, Choshen Mishpat 425:2).

2. Quando a saúde da mãe está em perigo, é feita uma distinção entre os primeiros e últimos estágios da gravidez. Nos estágios iniciais, aborto terapêutico é permitido com a justificativa que a criança é *pars viscerum matris*, ou seja, um órgão da mãe (ubar ierech imo hu), que pode ser retirado pela saúde do resto do corpo. As autoridades rabínicas têm opiniões diferentes sobre o que significa primeiros estágios da gravidez. As opiniões variam de quarenta dias à três meses.
3. Existe um consenso de que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. Uma vez que a dor mental é tão grave

quanto a dor física, ela é levada em conta na decisão de um eventual aborto terapêutico. Algumas autoridades rabínicas estendem a permissão do aborto para casos de incesto, estupro e adultério. Nestes casos, a continuação da gravidez implicaria em um constrangimento muito grande para a mãe que teria, assim, sua saúde psicológica ameaçada.

4. Desta maneira, podemos concluir que o aborto nos estágios iniciais da gravidez será permitido em um caso que a saúde física ou psicológica da mãe será ameaçada pelo medo de gerar uma criança deformada como resultado de exposição a radiação ou certos medicamentos como a talidomida.
5. Quando o aborto é desejado por uma questão de conveniência, será proibido.

Êxodo 21

22. Quando brigarem homens, e ferirem uma mulher grávida e saírem suas crianças, e não houver desastre (a morte da mulher),

será multado (o culpado) se lhe reclamar o marido da mulher), e pagará (pelo aborto) como os juízes determinarem.

23. E se houver desastre (a morte da mulher), darás alma por alma, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

משנה מסכת אהלות פרק ז משנה ו

האשה שהיא מקשה לילד מחתכין את הולד במעיה ומוציאין אותו אברים אברים מפני שחייה קודמין לחייו יצא רובו אין נוגעין בו שאין דוחין נפש מפני נפש:

Mishná, Tratado de Ohalot, capítulo 7, mishná 6

Uma mulher que tem dificuldade de dar a luz corta-se o feto no seu organismo e se retira ele (o feto) parte por parte porque a vida dela é preferível à dele. Saiu a maior parte, não se pode tocar nele porque não se pretere uma vida por outra.

משנה מסכת נדה פרק ג משנה ה

(...) משיצא רובו הרי הוא כילוד יצא כדרכו עד שיצא רוב ראשו ואיזהו רוב

ראשו משיצא פדחתו:

Mishná, Tratado de Nidá, capítulo 3, mishná 5

(...) A partir do momento que sua maior parte já saiu é considerado nascido. Se nasceu da forma normal, não será considerado nascido até que saia a maioria de sua cabeça. Quando é considerado maioria da cabeça? Desde que saiu sua testa.

שולחן ערוך חושן משפט סימן תכה סעיף ב

לפיכך העוברת שהיא מקשה לילד, מותר לחתוך העובר במעיה, בין בסם בין ביד, מפני שהוא כרודף אחריה להרגה. ואם הוציא ראשו, אין נוגעים בו, שאין דוחים נפש מפני נפש וזהו טבעו של עולם.

Schulchan Aruch, Choshen Mishpat, Sinal 425, item 2

Portanto a grávida que tem dificuldade de dar a luz, pode cortar-se o feto no seu corpo, com remédio com a mão, porque ele é como alguém que a persegue para matá-la. Se saiu sua cabeça, não se pode encostar nele, porque não se pretere uma vida por outra e está é a natureza do mundo (lei natural).

רמב"ם הלכות רוצח ושמירת הנפש פרק א הלכה ט

הרי זו מצות לא תעשה שלא לחוס על נפש הרודף. לפיכך הורו חכמים שהעוברת שהיא מקשה לילד מותר לחתוך העובר במיעיה בין בסם בין ביד מפני שהוא כרודף אחריה להורגה, ואם משהוציא ראשו אין נוגעין בו שאין דוחין נפש מפני נפש וזהו טבעו של עולם.

Rambam, Leis do Assassino e Conservação da Vida, capítulo

1, halachá 9

Esta é um mandamento negativo de não ter pena da vida do perseguidor. Por isto determinaram os sábios que uma grávida que tem dificuldade de dar a luz, pode cortar-se o feto dentro de seu corpo com remédio ou com a mão porque ele compara-se a um perseguidor que vai mata-la, e se ele retirar sua cabeça não se toca nele porque não se pretere uma vida por outra e assim é a natureza do mundo.

(Ver Klein, A Guide to Jewish Religious Practice pp. 415-417;
Sumários de Respostas do Movimento Conservador 1:1)